

MÚTIPLA DI LORETO

É sempre surpreendente – e emocionante – posicionar-se frente à expressão pictórica de Patricia Di Loreto. O encontro da artista com suas obras e seus expectadores estabelece muito mais que apenas indagações e respostas. Há o pertinente questionamento presente nas fortes intenções. Aqui até mais, fica clara a sensação latente dos inolvidáveis, incontidos e secretos desejos.

Num primeiro momento a reação diante das pinturas de Di Loreto, sem dúvida, recai sobre a forma intensa e colorida de suas figuras e da equilibrada e cenográfica composição estética. É nessa universal equação formalista que a artista alicerça todo seu discurso múltiplo de manifestações.

Na essência do seu pensamento globalizado, entretanto, é que as filigranas conceituais se manifestam, ora marcadas por contingências socioculturais, ou outras vezes por reveladoras referências biográficas. Patricia Di Loreto confronta, equivale e transcende a visão de sua cosmopolita Buenos Aires, a cidade natal, reforçada pela dramaticidade do povo argentino, com a espaçosa gestualidade brasileira e a intensa luminosidade da Ilha de Santa Catarina, onde hoje habita e mantém ateliê. A dualidade é assim visivelmente prospectiva e cósmica em sua realidade.

Os símbolos particulares de infância, da família, dos profundos estudos e largas experiências existenciais unem-se à emblemáticos espaços urbanos em ambientes corporativos, e conclaves associativos. São os formidáveis jogos do olhar curioso de Patricia Di Loreto em sua representatividade de mulher latino-americana e artista universal. São seus truques para revelar silêncios absolutos e ancestrais ou conversas reservadas, mas também registrar e encampar ruidosos movimentos engajados politicamente.

A psicologia da pintura de Patricia Di Loreto provoca o diálogo entre a realidade e a ilusão artística. Já a filosofia da arte a faz aprofundar-se cada vez mais na história de sua herança cultural, e também, sem contidas emoções, na modernidade da humanidade

Em *Exit*, sua mais recente exposição em plena vinícola de vinhos de altitude, Patrícia Di Loreto semanticamente sinaliza numa direção à saída, mas, de natureza irrequieta, avança exitosa. Brincalhona, mas com a seriedade das antigas consciências, ela nos propõe em suas telas fruir e expressar todas as emoções. Sua obra atual abre um imenso e iluminado caminho de interpretações, com inteligência, mitologia tecnológica e autêntica vocação artística.

Edson Busch Machado, curador